

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

Ainda o problema da habitação Continuam os aplausos

Em antes de entrar no assunto propriamente dito, quero apresentar os meus cumprimentos de sinceras felicitações ao sr. Director do «Notícias de Guimarães» pela passagem de mais um ano após a fundação de tam devotado e tam intransigente defensor dos interesses de Guimarães.

A pesar de ainda se encontrar na fase de criança — 7 anos completos — o «Notícias» tem prestado já um grande e valioso concurso ao bom nome e ao progresso de Guimarães, embora com sacrifícios, com contrariedades, com injustiças, etc., a pesarem sobre os ombros do sr. Antonino Dias Pinto de Castro, seu fundador e seu primitivo e actual Director.

Dizer quanto custa — sob todos os aspectos — sustentar um Jornal de Província, seria repetir o que tantas e tantas vezes tem sido dito não só a respeito do «Notícias», como de muitos outros, com a diferença, porém, de que a alguns nada lhes falta ao passo que a outros falta-lhes tudo. Enfim, é questão de Cruz mais leve ou mais pesada; a do «Notícias», que tem sido das mais pesadas, tem, por esse facto, mais direito à gratidão de todas as pessoas que vêem acima de tudo — e com isenção e sinceridade — o engrandecimento de Guimarães.

Parabéns, pois, ao sr. Antonino Dias e oxalá que a mesma força de vontade com que tem agüentado o seu «Notícias» continue a servir-lhe de incentivo para não desanimar e ao mesmo tempo de conforto para sofrer com aturada resignação os desgostos que a sua tarefa jornalística lhe acarreta dia a dia, momento a momento.

E depois de deixar em paz os 7 anos da vida do «Notícias», vamos, pela última vez desta oportunidade, falar do assunto naturalmente indicado pela epigrafe deste arrasoado.

A seguir à carta que transcrevi no último número deste jornal, recebi, pela mesma via, mais duas. Uma delas, subscrita com as iniciais A. P. S., está redigida em termos pouco cordiais, quando se refere à entidade que se pode considerar visada e embora por outro lado se desfaça em aplausos à minha atitude não lhe dou publicidade, porque entendo que todas as correntes de opinião — seja sobre o que fôr — se devem manifestar sem lançar mão da violência ou da incorrecção. Vê-se que se trata de uma pessoa que não domina os nervos e que não está, portanto, em condições de recorrer ao bico da pena para lavrar protestos. O que se pode ficar a saber é que é mais uma opinião a contrariar a demolição de casas que são necessárias ao agasalho de muitas famílias.

A outra carta, que é escrita por «um conhecido nacionalista vimaranesa» — pelo menos assim se classifica o seu autor — não é agressiva como aquela a que me acabo de referir, se bem que também seja reveladora de alguma falta de re-

flexão sobre um antigo dizer popular, que aconselha a usar de prudência. E' o seguinte: «Nem todas as verdades se devem dizer». Mas, a par disso, tem períodos que se podem aproveitar como bons fundamentos para uma opinião dentro do bom raciocínio e da boa lógica. Eis alguns desses períodos:

«Guimarães, 5-1-1939.
Senhor Zé da Aldeia

Li o seu artigo intitulado *O Problema da Habitação*, publicado no «Notícias de Guimarães», com o qual concordo em absoluto, porque de modo algum me posso conformar com a abertura de uma Avenida que dá lugar à demolição de umas trinta casas — ou mais! — quando há outros melhoramentos, cuja necessidade é bem manifesta, o que não acontece com o referido, que mais deve chamar-se *pseudo-melhoramento*, pelo menos na presente ocasião.

Lamento, como nacionalista vimaranesa, que a nossa Câmara Municipal faça tanta questão de levar por diante essa inoportuna deliberação, quando tem diante de si uma interessante realização de melhoramentos que toda a opinião pública aceitará de bom grado, tais como aqueles a que o senhor já se referiu na extinta secção: *Uma Visita à Cidade*, que eu nunca deixei de ler.

Uma boa obra administrativa é aquela que procure harmonizar o útil com o agradável. Demais a mais, não vejo alguma vantagem em gastar largas centenas de contos — talvez mais de um milhar! — na transformação de uma rua numa avenida, deixando *campiar* a falta de higiene pública por toda a cidade, onde não há água, não há saneamento, não há nada, enfim, que combata o terrível flagelo da falta de limpeza. De que valem ruas e avenidas novas sem a respectiva limpeza a que dá lugar o saneamento? Da Câmara Municipal fazem parte dois médicos muito distintos. O que dizem a isto suas ex.ªs?

Subscrevo-me
De V. ...

Um conhecido Nacionalista Vimaranesa».

E com o que fica dito, termino, provisoriamente, com este assunto, a respeito do qual já disse o que entendia, restandome a consolação de ter conhecimento de que há muitíssimas opiniões iguais à minha.

A's pessoas que se dirigiram a este ignorado Zé da Aldeia os meus agradecimentos e o pedido de desculpa a quem não tiver ficado satisfeito com a minha franqueza.

Zé da Aldeia.

FRASES ALHEIAS

«Não há escravos mais atormentados que os do amor.»

Mlle de Lespinasse.

Licurgo sentou a lei no trono e collocou o magistrado, de joelhos, diante dela.

Xenofonte.

Farpas

Sete anos

Completam-se hoje sete anos sobre a publicação do primeiro número do «Notícias de Guimarães».

Não é este um facto banal se atendermos às condições de vida de um jornal que procura bem servir a Terra de que se constituiu defensor.

Há, nesta vida ingrata da Imprensa provinciana, pequenos factores a ponderar e que constituem grandes entraves que se vencem, muitas vezes, com ignorado heroísmo.

Existe sempre quem diga bem e, principalmente, quem diga mal, e a chamada «opinião pública» divide-se, por sua vez, em tantos sectores quais as preferências pessoais ou o credo político de cada qual.

Deste modo o jornal que quer ser independente, o jornal que quer, simplesmente, defender os interesses da terra onde vê a luz da publicidade, há-de ter sempre alguém contra si. Há, depois, os interesses feridos que levam uns a aplaudir o que os outros condenam e, deste modo, vai decorrendo a vida atribulada da pequena Imprensa de acção e actualiação por vezes mais valiosas do que é possível imaginar.

Quando, nos dias destinados à sua publicação, o jornal vai ter às mãos das pessoas que o assinam, bem poucas calcula — cremo lo bem — o esforço que foi necessário dispendir para que, no dia próprio, tudo estivesse pronto. E' o original que tarda, são diversos assuntos a abordar, são diversas causas a prevenir, são, enfim, mil e uma coisas que surgem, imprevisivelmente, e a que se torna necessário dar solução imediatamente, só quem alguma vez labutou, mas a fundo, nas pugnias da Imprensa é que sabe avaliar bem as canseiras que um jornal arrosta, os desgostos que se vão aumentando de número para número, as contrariedades que se acumulam e a que não escapam a perenidade de crítica nem a longevidade vivaz do espirito.

Por isso aqui deixamos testemunhada ao Antonino a nossa simpatia e a nossa sincera admiração pelo seu esforço porfiado, no dia em que o seu jornal completa mais um ano de publicação.

São João das Caldas,
11 de Janeiro de 1939.

X. X.

FELICITAÇÕES SINCERAS...

Completa, como o disse o Ilustre Jornalista — Director do «Notícias de Guimarães» — no dia 11 do corrente, mais um ano nas suas nobres lutas em favor da sua terra, aquêle jornal, pugnador intemerato de todos os bens morais e materiais que os Vimaraneses reconhecem obra da sua iniciativa ou da sua colaboração útil e tão desinteressada.

Sabido é por todos que se activam na Imprensa — que tenacidade é preciso manter e que esforço dispendir, a par

Beijo sagrado

(No sétimo Aniversário do «Notícias de Guimarães».)

Faz hoje seus sete anos o menino!...
Está fero e escorreito, que é um amor!...
Mas que criança linda assim com tino
E com seu porte altivo de senhor!...

O seu nobre papá, o Antonino,
Que não vê outra coisa, com fervor
Dá-lhe na Redacção formoso Ensino
E diz que não o quer para doutor...

A mamã, que se chama Amor à Terra,
Toda se abraça a êle e enlevada
O filho na sua alma, inteiro, encerra...

E o petiz, de cara bem lavada,
Da sua boca um ósculo descerra
E beija a mamãzinha, a Terra Amada!

Janerio, 11 de 1939.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Um bilhete postal

Caro Antonino.
Felicitto o por mais um aniversário do seu «Notícias».

São decorridos 7 anos de luta em prol do engrandecimento de Guimarães e se não é muito o que tem conseguido relativamente aos seus desejos — como *Pai da criança* — deve, pelo menos, restar-lhe a consolação de entrar no ano VIII com a tranqüilidade de consciência de quem tem cumprido o seu dever como bom filho desta terra. Tem tido aborrecimentos de várias espécies? Sem dúvida que sim. Porém, meu caro, não há rosas sem espinhos! Além disso, quem tem filhos tem cadilhos. E o «Notícias» é seu filho.

Abraça-o o ainda vivo
Guimarães, 11 de Janeiro de 1939.

Pipi.

FELICITAÇÕES

Na passagem do aniversário do nosso jornal muitas pessoas amigas vieram à nossa redacção e outras telegrafaram-nos e enviaram-nos cartas e cartões, felicitando-nos, nos termos mais captivantes.

Entre essas contam-se os nossos queridos amigos:

Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. Jerónimo Rocha, Jerónimo Sampaio, Jerónimo de Almeida, Dr. Alfredo Fernandes, das Taipas; António Bourbon do Amaral, Alvaro da Silva Penafort, de Celorico de Basto; António Vilaça, do Porto; Soeiro da Costa, de Beja; Joaquim Fernandes, de Lisboa; Manuel Alves de Oliveira, J. Gualberto de Freitas, Simão Neves, Benjamin de Matos, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Francisco Costa, de Aveiro, Manuel de Castro, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Amadeu José de Carvalho, Américo Mourão, Manuel António de Castro, José de Oliveira, João de Deus Pereira, Manuel José de Carvalho, Aprigio Neves de Castro, Francisco Pereira Dantas, Arlindo do Souto, José Fernandes da Silva Correia, José Paredes, Eduardo Lemos Mota, João A. da Silva Guimarães, etc., etc.

Alguns colegas e entre eles os nossos camaradas de «O Primeiro de Janeiro» e «Correio do Minho» referiram-se ao facto, em termos que reconhecidamente agradecemos.

Comemorando a passagem do 7.º aniversário da fundação do nosso jornal, a fachada da nossa redacção esteve embandeirada e iluminada, na passada quarta-feira.

crianças que por ali passam. Por nossa vez chamamos a atenção de quem de direito para que seja posto cõbro a esta falta de educação, chamando à ordem os que andam fora dela.

Aqui fica o apêlo.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

ONZE DE JANEIRO

Foi a onze de Janeiro que nasceu este Jornal, p'ra defender, altaneiro, «O Berço de Portugal».

Fez sete anos, nesse dia, este «menino» galante; seu «tic» de fidalguia nada tem de petulante.

Mas é mui intransigente sua maneira de agir, sendo quasi impertinente p'ra os que não sabem cumprir.

São muitos os seus amigos, bons, sinceros e leais; mas também tem inimigos dos chamados «agadais».

Querem-lhe mal, por maldade, pois sabem que êle é honesto; magoa-os ler a verdade e, daí, o seu protesto...

Mas isso pouco importa, Guimarães quere-lhe bem; nem que a vida corra torta, a seu lado sempre a tem.

O que venho aqui fazer nesta data, com fervor, é meus parabéns trazer ao Amigo Director

E pedir-lhe p'ra o jornal continuar sempre assim, para bem de Portugal, nosso formoso Jardim.

11 de Janeiro de 1939.

Belgator.

Nos Paços dos Duques de Bragança

Alguém chama a nossa atenção para o facto de alguns aperários que trabalham nas obras dos Paços dos Duques de Bragança usarem com frequência uma linguagem obscena, sem respeito pelas senhoras e

Sooiro da Costa.

Criticas Pequenas

Segunda-feira, 9 de Janeiro. Manhã de frias claridades trazendo ac sorrir dos nossos olhos um sol acariciador, Da Cidade da Virgem chegamos a EDUCAÇÃO NACIONAL com três colunas da larga erudição do grande Moreno a demonstrar que a velha *homilia* devia ser *homilia*. Devia rimar com *familia* e não com *alegria*. E a gente lê e aprecia a vasta demonstração do Mestre insigne e ao fim exclama sozinho: — Se nem mesmo em termos eruditos vale a pena emendar as pronúncias inveteradas, como tentar corrigir formas do Povo? Tõda a gente quer a *homilia* pequenina e doutrinal. *Homilia*? Só por quezilia.

O mesmo correio nos traz da Lisboa Amada a LUMEN de cultura eclesiástica e a nova revista, mesmo na sua derradeira página, deleita-nos com uma ligeira mas profunda e formosa apreciação do 2.º vol. das LIÇÕES DE LINGUAGEM, de Moreno.

Nas incícias A. B. adivinha-se o poço de saber, só ele capaz de fazer a Moreno leves reparos que são bem cobertos no conjunto da apreciação de tam alto valor.

Os pobres de fora do concelho

E' cada vez maior o número de pobres de outros concelhos a mendigar esmolas em qualquer das ruas da cidade, o que compromete seriamente a Casa dos Pobres, porque já não falta quem diga a quem afirme que a sua acção deixa muito a desejar.

Iste é tam verdade, que alguns subscritores têm feito sentir à Direcção dessa Casa o seu desgosto pelo facto da cidade continuar cheia de mendigos, quando é certo que todos eles — salvo uma ou outra excepção — pertencem a outros concelhos. Ainda ultimamente têm aparecido pobres de Fafe, da Póvoa de Lanhoso, de Barcelos, etc.

Em face disso, preguntamos nós, que sabemos fazer justiça à obra de benemerência da Casa dos Pobres de Guimarães, o seguinte:

Tem a Direcção dessa Instituição alguma responsabilidade no facto apontado? Isto é: compete à Direcção da Casa dos Pobres tomar providências quanto à constante permanência nesta cidade de pobres de fora, andando de porta em porta a pedir uma esmola? Evidentemente que não. Essas providências devem ser tomadas pelas autoridades competentes e sem demora. O contemporar com a continuação de semelhante estado de coisas, não só contraria e até prejudica a finalidade da Casa dos Pobres, como também pode ser levado à conta de pouco interesse pelo bom nome da própria terra.

Esperamos, por isso, que o sr. Administrador do Concelho, que é vimaranense e Presidente da Direcção da referida Instituição, se digne providenciar no sentido desejado.

Frio! Frio!

O melhor sortido de agasalho em PULOVERS, BLUSAS e CASACOS (última moda) MALHAS interiores em lã e algodão, LUVAS, POLAINITOS. Meias de Lã, SEDA e ALGODÃO (sortido formidável) para homem, senhora e criança. Só o da Camisaria Martins

(2) a Casa das Melas.

Compra-se vinha velha ou campo com 1.800 pés. Ofertas à B. do Paraíso, 226 — Pôrto. (14)

Gazetilha Crónica de Vizela

Ao Amigo «Zé da Aldeia» aferrou-se certa ideia — não deitar casas abaixo — e por lhe assistir razão sou da sua opinião, está no bom campo, eu acho.

Inda que haja quem *decrete* que isto não passa de um *frete*, isso nada me surpreende, tal coisa não me incomoda, não trago a cabeça à roda, cada um pensa como entende.

Às vezes penso, medito, que tudo é muito bonito depois de feito, arranjado, mas devemos atender que o povo não pode ser em nada prejudicado.

Porque uma grande verdade, é que na nossa cidade faltam casas de alugar, se os prédios são demolidos, onde serão recolhidos os que lá estão a morar?

Se inda fõsse no verão, haveria solução, um projecto eu apresento: — iriam todos, lampeiros, à moda dos escuteiros fazer um acampamento.

Mas agora, com os frios, as chuvas gerando rios, esta ideia não se aplica, só teriam a lucrar os médicos a chamar, mais o dono da botica.

Mas o que mais me revolta é determinada *escolta*, também cá do jornalismo, nunca dizer chus nem bus, fazer cara de lapuz, encerrar-se no mutismo.

Cada qual tem seu critério, mas encara a *colta* a sério, diz-nos da sentença sua, pois não é nada elegante andar no jõgo constante de se fazer capicúa.

Camara Dão.

FAZER CHOVER

Contaram nos os jornais que um engenheiro argentino descobriu o processo de fazer cair chuva quando lhe desse na real gana. As últimas experiências, efectuadas recentemente em Buenos Aires, foram de tal modo convincentes, que o povo protestou tam enérgicamente contra o inventor, que este viu-se na necessidade de quedar o seu *ma-nejo*.

Ao terminarmos a leitura das últimas linhas da referida notícia, lembrou-nos certa piada de uma revista brasileira muito do nosso agrado — «Carreta» — que dizia ter Noé inventado a «Arca» para se acautelar do Dilúvio, mas a nós só nos resta o guarda-chuva do sr. Chamberlain, — célebre guarda-chuva que neste momento gosa as delicias do descanso, e que já foi solicitada para figurar numa exposição em Gignesa, tudo isto informaram os periódicos.

Mas, o guarda-chuva do Primeiro Ministro Inglês, será capaz de nos defender só da chuva mandada por Deus, ou também terá feito sempre que qualquer maduro se lembre fazer uma facécia dessa categoria? E' um dos problemas que deve preocupar imenso esse tam conhecido subdito de S. M. Britânica no *mare magnum* das suas aflições constantes.

Nós nada sabemos, mas, se o invento se torna conhecido, nem as *malvas* de todos os carapuceiros chegam para nos abrigarem suficientemente da chuva que se pode vir a despenhar pelas nossas cabeças abaixo, quando alguém disso se lembrar, muita gente tem, fatalmente, que se molhar, e até aos ossos.

No entanto, como nada há neste mundo que só seja mau, o tal invento deve ter grandes utilidades práticas, é inegável, senão, que o digam, por exemplo, os habitantes do sertão nordestino brasileiro, e as sopeiras cá da terra.

50\$00

É o preço porque a SAPATARIA LUSO vende sapatos de meio salto em camurça e chevreaux para senhora.

O caso dos Bombeiros Voluntários

Há na ciência humana um axioma que diz: não há feito sem causa. Procurando-se intuitivamente a causa do lamentável estado a que chegou essa venerável Corporação, inulduvidemente encontraremos o efeito.

Investigando-se convenientemente e metódicamente a causa, o agente provocador de tal, concluiremos forçosamente que as propriedades íntimas que geraram essa situação conflituosa do momento, tiveram como efeito a indisciplina, o desprezo, o alheamento pela vida do humanitário agrupamento, a que a maior parte das classes infelizmente o votou. Atribuir a êsses frutos secundários propriedades de causa, seria tomar a causa pelo efeito, pois que essas propriedades secundárias tem, consequentemente, por agente, propriedades primárias de causa o que nos patenteia claramente que, para alastrar e lavar intensamente a indisciplina e o desleixo é preciso forçosamente que este agente seja o somatório do disciplinador, do desleixado, que é a causa.

As inteligências obscurecidas, difficilmente tem noção desta mecânica; escassamente comprehendem que pela obra se conhece o autor. Que o convívio e o exemplo em especial do superior, é a cópia flagrante e inmutável do inferior. Se é bom e digno transforma êsses indúmenes tentáculos da organização social em bondosos e dignos; se é mau e prehe de vícios, canaliza-os instintiva e hábilmente para a maldade, caleidoscópico donde brotam abortos morais, escola sombria aonde se lecciona tãda a casta de vício.

«O homem não pode ser isento de qualquer vicissitude e imperfeição senão seria o grau supremo da perfeição». Mas pode, por mais inferiores que sejam as suas faculdades intelectuais, por mais acanhadas as suas propriedades morais, tentar, pelo menos tentar, corrigi-las, melhorá-las. Devolver o tesouro que confiaram ao seu cuidado e guarda, não aumentado de preciosidades novas e valiosas, mas correctamente intacto e limpo de impurezas a sua conservação e explendor. Os direitos acarretam deveres. Não se pode abusar impunemente dos direitos e postergar os deveres. A flôr, nos seus escaninhos emaranhados, gera o fruto; e o fruto enverdecido breve chega à maturação, gerando no seu seio herméticamente encerrado a larva, que nasce, vive, perfura e inutiliza o pino, deixando o seu cárcere voluntário para em correrias loucas pelos ares, inmersos em poalhas douradas de filamentos gigantes do Astro-Rei, levar às coréias perfumadas de tantas outras flôres o óvulo que parasitariamente, e, par e passo gera, nasce, vive, perfura, inutiliza e se metamorfoseia, num motu-continuo eterno, mistério insondável dos arcanos da natureza. — Assim como no lar desuado de conforto, tético, resumando água, esburacado, fumarento e sordido campeia por entre a farrapada nauseante e infecta que abriga os éticos e miserandos seres que o habitam, o impróprio, o vício, o hábito imoral que tressanda a alcool, paredes a meio como a herdade simples, pobre mas azeada, silenciosa e pacifica, onde reina a disciplina doméstica aliada num fraternal amplexo ao respeito, carinho e amor que se irradiam num misterioso e imperceptível sópro da bondade Omnipotente.

Será a escola provinciana onde o obeso mestre dá aulas contínuas de sonéas sésteiras, enquanto o rapazio sujo e malcreado, aproveitando o desleixo professoral, em mil tropelias e garoficos descabidas, quebra e rasga o material didático, amarfauha e rasga o livro, fonte de luz peréna da sabedoria universal. E quando ao cúmulo a grita infernal corta o torpôr do desleixado mestre, faz-se momentaneamente silêncio, imposto pelo estrondear de um sóco na poeireta e velha secretária que, simultaneamente, é sublinhada pelo estrondear de sonóras gargalhadas do garotio indisciplinado e malcreado involuntariamente, pelo contágio do exemplo professoral.

Será o erro de táctica no combate ou a fraqueza de pulso que garanta até ao final o êxito da vitória. Será a revolta que correndo em silêncio, não permitiu ao eterno descobridor do Bôjador, prosseguir na rota gloriosa do caminho da Índia, para ceder o lugar ao glorioso Gama, pulso de ferro, vaso sagrado de disciplina e vontade indomável que o levou triunfalmente a sulcar de vez e a pisar definitivamente a terra das especiarias, por mares nunca dantes navegados, a pesar-de na esteira da sua rota ficarem a boiar os corpos putrefactos dos discólos causadores das revoltas que assim tentavam ofuscar a glória que, pelo Destino, pertencera a esta pátria das descobertas!

E' a ave que criou instintivamente os seres até certo tempo, e depois os escorraça a bicadas ferozes, a contrastar com o pelicano amoroso, que rasga o peito para com o próprio sangue nutrar a sêde aos filhos implumes! — E' o momento tético e indelével de ver pregar as tábuas dum caixão, onde repousam os restos mortais dessa corporação, de meio século de existência. E' o derrocar estrondoso do castelo de cartas que com tantos cuidados se elevou, altaureiro, embora oscilante, e que a inclinação dum carta fêz tombar. E' o esfaleçar dum corpo, com a saída

TEATRO Martins Sarmento

Apresenta hoje, pelas 15 e 21 horas, **Tragédia Imperial** cujo elenco reúne os maiores artistas franceses e tem merecido da critica as melhores apreciações.

«Na TRAGÉDIA IMPERIAL, Rasputine é a principal figura. Mas tal denominação é ainda mais segura porque é Harry Baur que, absolutamente compenetrado desse papel, nos dá uma interpretação notável de Rasputine. Pelo que sabemos da vida do enigmático monge, julgamos ser esta a sua melhor versão até hoje apresentada no cinema. A par desta fidelidade e do equilibrado arranjo de tôdas as cenas, bem como a justeza dos tipos apresentados, há que render franco elogio à esplêndida representação dos principais artistas, à frente dos quais e em grande plano surge Harry Baur. E' deveras admirável o seu Rasputine. Há cenas, principalmente as que nos dão o recorte da sua cabeça de *mujik*, com tal poder de expressão, que dominam, subjugam — daí o seu extraordinário ascendente na côrte russa. A morte de Rasputine é o ponto culminante do filme, que eleva TRAGÉDIA IMPERIAL à categoria de uma das melhores produções do cinema francês. Pode classificar-se como invulgar este filme.»

Do Diário de Notícias.

PROGRAMA: Aspectos do Guadiana, documentário português; O Violino; A Pérsia; Dois côros de cossacos, musical; Jornal Fox; TRAGEDIA IMPERIAL.

Quarta-feira, 18 e quinta-feira, 19: BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Cine Gil Vicente

Apresenta: FRONTEIRA RUSSA e DEFENSORES DA LEI, com bom desempenho.

Guarda-livros

PRECISA-SE para a Indústria de Tecidos. Nesta redacção se informa. (18)

do 1.º Comandante, seguida de 15 soldados da paz!...

E' o debandar dos sócios, pezarosos mas revoltados, por tanta inércia e indisciplina. E' o efeito formidável, único, surpreendente, catastrófico!... O ruir estrondoso e poeirento do ídolo de ouro e prata com pés de barro; é o efeito miserando que tem logicamente por causa, a teimosia irónica da Direcção de querer trazer ao lume da água e dar a vida, a um corpo que a asfixia liquidou.

O efeito tremendo e prejudicial summa da causa certa do desleixo. E, sem respeito nem pudôr por uma vila inteira, calcando, enlameando essa mortalha grandiosa de morte ou glória, ficando reduzida uma corporação a 11 bombeiros, e o 2.º comandante, que é a causa, levando o 1.º comandante, 15 bombeiros e grande número de sócios, fora os que antes a este estado de coisas já tinham saído, a pedir a sua demissão, que é o efeito.

Foi a revolta indomável e justa que tem por causa, por origem, a teimosia da Direcção em proteger e se aliar a uma pessoa que é o responsável único deste estado de coisas, o delinquento principal perante o qual, a associação em péso se revolta, uma vila inteira se indigna. — O orgulho e a vaidade tem destas nuances...

E' o vendilhão do templo, são os causadores da derrocada a simular que não percebem que a continuar este estado de coisas, a Ex.ª Etilidade Vimaranense, autoridade inteligente e recta, pode lançar mão da Corporação, e, levar para a sêde do concelho todo o material existente, privado do auxilio humano, não a vila de Vizela, como as freguesias limitrofes.

E' a hecatombe, o exodo dessa benemérita Corporação!... A Direcção, e custa a crer, pois é composta de pessoas respeitáveis, já tinha peccado gravemente, metendo novamente ao serviço do Corpo Activo, um individuo que já tinha sido irradado do mesmo Corpo Activo.

A Direcção pecca, e gravemente, em continuar a apoiar uma pessoa que tem o prazer, a estulticia de pensar que sai, e já o devia ter feito, mas que, com a sua saída provoca a derrocada da mesma. Engaua-se!... Os mortos vivem!... Os mortos illustres que deram o melhor do seu esforço a essa Corporação, perturbados na paz eterna do seio de Deus, vagueiam pelas salas dessa Associação, tristes, lamuriantes, revoltados segredando à nossa consciência num arranco supremo e indignado como outrora Zola: Acuso! Acuso todos êsses que contribuíram para a derrocada da nossa querida Corporação. Acuso a Direcção que tem permitido no descabro da nossa veneranda Associação. Acuso todos, em especial o 2.º comandante que levou ao meio do Corpo Activo a indisciplina e o desleixo.

Continua. Júlio Damas.

Falecimentos e Sufrágios

António Leite de Castro Inesperadamente finou-se, no Pôrto, na sua residência, à Travessa do Bom Sucesso, n.º 64, confortado com todos os sacramentos da Igreja, o nosso prezadíssimo amigo e respeitável conterrâneo sr. António Leite de Castro, que nesta Cidade gosava da maior consideração e estima, motivo porque a sua morte, cuja noticia se espalhou pela cidade às primeiras horas de domingo passado, causou profunda consternação. O sr. António Leite de Castro, proprietário do magnifico Convento da Costa e que há alguns anos resi-

dirigiu à Capela onde foram resados os seus restos fúnebres por diversos eclesiásticos, ladeados pelos internos das Oficinas de S. José.

A capela estava repleta de pessoas, vindo-se cá fora muitas outras que não puderam entrar. Findos os officios a urna foi conduzida, com o mesmo acompanhamento para o Jazigo da familia onde o cadáver ficou inhumado.

A chave do caixão foi entregue ao amigo íntimo do finado, sr. Major Alberto Cardoso Martins de Menezes Macêdo (Margaride).

Sôbre a urna foram colocadas



António Leite de Castro

dia no Porto, era casado com a Sr.ª D. Antónia de Araújo Leite de Castro, pai das Senhoras D. Maria Antónia Leite de Castro, D. Maria Ana Leite de Castro e D. Maria Luiza Leite de Castro de Azevedo Soares (Carcavelos) e dos Srs. Luiz Leite de Castro, Domingos Leite de Castro, António José Leite de Castro, José Manuel Leite de Castro e sogro das Senhoras D. Margarida Mendonça e Póvoas Leite de Castro e D. Madalena Arnado Leite de Castro e Dr. Alfredo Sieuve de Azevedo Soares (Carcavelos).

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar. O cadáver, encerrado numa luxuosa urna de mogno, foi trasladado na tarde de segunda-feira para o Cemitério desta Cidade, em auto-funérrio e com o acompanhamento de algumas dezenas de automóveis que conduziam os filhos e outras pessoas de familia, bem como pessoas intimas.

No Cemitério onde o préstito chegou pouco depois das 17 horas, era o fêretro aguardado por algumas centenas de pessoas, entre as quais vimos: Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Conselho Municipal, Legião Portuguesa, Direcção da S. M. S., Reitor e Professorado do Liceu, Director e Professores da Escola Industrial e Commercial, Clero, Administradores do Banco de Barcelos, G. N. R., médicos, advogados, officiais do Exército, titulares, proprietários, comerciantes, industriais, Direcção da Casa dos Pobres, Bombeiros Voluntários, Direcção do Internato Académico, muitas senhoras, instituições de beneficência, pessoal da Fábrica de Vila Flor, etc. etc.

Achava-se também ali representantes dos seguintes Bancos, casas comerciais e instituições: Banco Espírito Santo, Banco de Portugal, Banco Nacional Ultramarino, Banco Borges e Irmão, Caixa Geral de Depósitos, Empresa Termal das Taipas, Bento dos Santos Costa & C.ª, Freitas, Pereira & C.ª, Lt.ª, Benjamim de Matos & C.ª, Freitas Mendes Fernandes & C.ª, Francisco Joaquim de Freitas & Genro, Conferência de S. Vicente de Paulo, Sindicato Agrícola de Felgueiras, Comissão Administrativa das Oficinas de S. José, Fábrica de Vila Flor, Bernardino Jordão F.ª & C.ª, Fábrica Textil de Vizela, Domingos Alves Machado & C.ª, Souza & Coelho, Martins & Ferreira, Sociedade Mercantil do Minho, Club dos Caçadores de Guimarães, Fernando Almeida & C.ª, Seminário da Costa, Oliveira & Irmão Sucrs. Ltd.ª, J. F. Carvalho & C.ª, Pinto & C.ª, Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, etc.

Também se fizeram representar além de outros, os srs. Dr. Nicolau da Silva Gonçalves, Dr. Raúl Alves da Cunha, Alberto Pimenta Machado, António Pimenta, José Cabral de Noronha e Menezes, José Pinheiro, Jaime Sampaio, Teófilo Leal de Faria, Francisco da Costa Jorge, José dos Reis Teixeira, Dr. António do Amaral, Gaspar Lopes Martins, António Simões, J. Teixeira d'Aguiar, Augusto Joaquim da Silva, Bernardino Jordão, Visconde de Paço de Nespereira, António Augusto da Silva Carneiro, Francisco T. Mendes, Dr. António Ferreira de Paiva Sampaio, Dr. Bento Caldas, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Dr. Alvaro Carvalho, Luiz Ribeiro Loureiro, Augusto Mendes, Alberto Carlos Azeu, etc. etc.

Junto do gradão do Cemitério organizou-se um longo cortejo que se

muitas e ricas coréas de flores naturais e artificiais com sentidas dedicatórias.

Dirigiram o funeral as conceituadas casas Alberto Pereira, do Porto, e João Passos, desta cidade, e os amigos íntimos do finado, sr. José Santos Vaz Vieira e Major Alberto Margaride.

O «Notícias de Guimarães» fez-se representar nos actos fúnebres pelo seu director.

A toda a familia enlutada e especialmente aos filhos do saudoso extinto, apresentamos as nossas condolências.

No templo da V. O. T. de S. Francisco e perante numerosa e selecta assistência, celebrou-se às 11 e meia horas, a missa do 7.º dia por alma do saudoso sr. António Leite de Castro.

Albino Duarte Guimarães

Contando 25 anos de idade, finou-se no penúltimo sábado, na sua residência, na freguesia de S. Tomé d'Abação, o sr. Albino Duarte Guimarães, casado com a sr.ª D. Maria Eulália Cardoso Guimarães, filho da sr.ª D. Maria José Amaral Cardoso e do falecido sr. José Duarte Guimarães, genro do sr. João Mendes Cardoso e cunhado do sr. António da Silva Xavier, que pelas suas qualidades de trabalho era muito estimado não só naquela freguesia como nesta cidade, onde gosava de muita simpatia. O seu funeral efectuado no domingo à tarde, na referida freguesia, foi muito concorrido por pessoas desta Cidade e de outras localidades, que ali foram prestar a última homenagem ao desditoso mançebo que a morte tão cedo roubou aos carinhos da esposa, da mãe e das irmãs.

Na igreja paroquial foram resados os seus restos de sepultura, após o que o cadáver foi removido para o cemitério da freguesia, ficando inhumado em jazigo de familia.

A toda a familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Maria José da Silva e Sousa

Em quarto particular do Hosp. da Misericórdia, onde havia sido submetida a uma melindrosa operação, como noticiamos, finou-se há dias, contando 90 anos de idade, a sr.ª D. Maria José da Silva e Sousa, extremamente amigo e abastado proprietário da Venda Velha, freguesia de Nespereira, deste concelho, sr. António José de Sousa, a quem bem como à restante familia dorida, apresentamos sentidas condolências.

Os seus funerais, efectuaram-se no dia seguinte ao do seu falecimento, na referida freguesia e foram muito concorridos.

Faleceram: na freguesia de S. Tomé d'Abação, contando 24 anos de idade, o sr. Alberto Leite de Faria Cibrão, filho do estimado proprietário sr. Manuel Mendes Leite de Faria e de sua esposa a sr.ª D. Camilla Seixas Cibrão, da Casa do Casal, tendo-se realizado o seu funeral na passada segunda-feira; na mesma freguesia, a sr.ª Maria de Almeida; e nesta Cidade a sr.ª D. Antónia dos Anjos, esposa do proprietário sr. Manuel Joaquim de Sousa, cujo funeral se realizou na segunda-feira, com a assistência de várias pessoas amigas, na capela da V. O. T. de S. Francisco.

Missas de sufrágio

D. Maria do Carmo Pinto Dias de Castro — Na penúltima segunda-fei-

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Silva Bastos, Torrinha, Moreno, Ligorne, Povo, Fonseca e Rôquete (2 v.) e Sinónimos de Bandeira.

Resultados do n.º 4-2.ª Série

PRODUTORES:

Quadro de distinção

Dorçalves	(16 votos)
-----------	------------

Outras votações: — Olegna e Rei Texai, 8 v.; Poole, 4 v.; Délia e Rei do Orco, 3 v.; Demo, Pacatão e Sabrigaita, 2 v.; Feijão Galego, 1 v.

DECIFRADORES:

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Délia, Morenita, Palmira Ferreira, A'dé, Agnus Matntus, Alvarinto, Arminho, Biscaro, Calgula, Coude, Copofónico, Demo, Diadema, Don Zé Franuli, Dorçalves, Dropé, Erbelo, Fidélido, José do Canto, M. A. P. M. Mata-tudo, Oteblo, Pacatão, Paul Muni, Pescarias, Poole, Quico, Rei do Orco, Rei Texai, Rei Viola, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Satan, Siulno, Tinobe, X-8 e X-9.

Quadro de Mérito

Ensapesca, Luísa, Alvarinho, Mora-Rei e Omodia, 14; Da Lixa, Olegna e Quim Mosquito, 13; A. L. C., P. de Inkim e Reirobi, 11.

Soluções

1) Plasmado; 2) lealmente; 3) EUGÉNIO; 4) expalhado; 5) abarcans; 6) vivacidade; 7) latada; 8) gémeo; 9) cáfila-cala; 10) concreto-couto; 11) luzido-ludo; 12) vela; 13) corrida-corda; 14) sapeca-saca; 15) embarcado-embarcado.

RECTIFICAÇÃO: — No número passado, a palavra Se está a mais no 4.º verso da sincopada em verso 2). Desculpe, ó "Don Zé..."

2.ª Série Charadismo N.º 7

Charada em verso

1) "Trato", sempre com carinho — 2) Qualquer pessoa que passa; Seja novo ou já velhinho Português ou doutra raça.

Nunca me rio do mal — 1) Tinha mesmo muito gosto De vêr todos em geral Sem o mais leve desgosto.

Quem se rir do mal alheio E' por força um mariola. Não se lembra que é tão feio Troçar de quem pede esmola.

Biscaia. Marilda.

BRASIL

Secção de Procuradoria da Casa Bancária

CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

Algumas das mais antigas visitas prelatias

D. Geraldo, 1.º arcebispo de Braga e 17.º bispo da mesma cidade. Foi quem baptizou em Guimarães, D. Afonso Henriques; D. João Peculiar, arcebispo de Braga, 1139. Assistiu à tomada de Lisboa aos mouros; D. Estêvão Soares da Silva, arcebispo de Braga, 1216; D. Silvestre Godinho, arcebispo de Braga, 1236; D. João Egas, arcebispo de Braga, 1249; D. Fernando, bispo de Tuy, 1281; D. João, bispo de Sabinia, 1320. Era legado da Santa Sé e D. Lourenço Vicente, arcebispo de Braga, 1390 e 1400; D. João, bispo de Coimbra, 1401; D. Martinho Afonso Pires da Charneca, arcebispo de Braga, 1404 e 6-V de 1405. Era de procedência espanhola; D. Fernando Guerra, ar-

Biformes

2) Para um bom jantar, estou sempre pronto. — 3) Porto. Conde (A. C. I.)

3) O policia vive com grande luzo. — 2. Lisboa. Rei Viola (T. E. e G. X.).

Duplas

4) Sovina será o mesmo que avante? — 4) Lisboa. Rotie (T. E. e G. X.).

5) Maldito dinheiro! Serás sempre o vil "metal". — 2) Lisboa. Siulno (T. E.).

Novíssimas

6) Mageoi o por ser cruel. — 2-1 Porto. Fiddio (A. C. I.)

(Agradecendo ao confrade "Rotie", a parte que me pertence na sua dedicatória)

7) Quanto e onde houver motivo para encontro de charadistas, há boa disposição. — 1-1 Polvoreira. Reirobi (L. A. C.).

Sincopadas

A prémio

8) Está sempre em realce, o homem que "briga". — 3-2 Guimarães. Oteblo.

Nota: — O autor oferece 2 fascículos de "O Mundo Português", para sortear entre os decifradores desta charada.

(Para os da A. C. I. se entreterem)

9) O toque da "campanha", provocou grande confusão. — 3-2 Porto. Alvarinto (F. L.).

10) Morrer defendendo Portugal! Que eloqüente morte! — 3-2 Guimarães. Arminho.

11) Seguir as más companhias é dar uma passada larga no caminho da desgraça. — 3-2 Guimarães. Calgula.

12) Se sou odiado é porque já fui louvado. — 5-4 Guimarães. Feijão Galego.

(Respondendo a "A. L. C.")

13) Como relógio, estamos bem servidos. Obrigado, amigo. — 3-2 Guimarães. P. de Inkim.

(Ao confrade "Reirobi")

14) ... e sem força de vontade e sorte, a bebedeira levou-o ao crime. — 3-2 Lisboa. Pescarias (T. E. e G. X.).

(Aos confrades Lisboaetas, agradecendo a parte que me cabe nas suas dedicatórias)

15) Amar e acarinhar Guimarães, são os mais nobres deveres de todos os seus filhos. — 3-2 Guimarães. Satan (T. D.).

Casa dos Pobres Câmara Municipal

Movimento durante o mês de Dezembro de 1938:

Subsídios em dinheiro a 188 pobres, 4.475\$00.

Subsídios em dinheiro para renda de casa a 149 pobres, 2.486\$00.

Albergue — Pernoitaram, 205. Subsídio para transporte aos Inválidos, escudos 17\$00.

Refeições fornecidas a Pobres — Sopa, 10.602; Pães, 10.602; Pratos, 1.818; Copos de vinho, 800.

Barbearia — Barbas, 515; Corte de cabelos, 132.

Balneario — Banhos, 275; com despiohamento, 2.

Vestuario fornecido — Casacos, 10; Blusas, 3; Calças, 10; Saias, 3; Camisas, 16; Colchões, 0; Ceroulas, 3; Mantas, 3; Lenços, 3.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sopas, 772; Pães, 1.735; Pratos, 2.165; Copos de vinho, 716.

Refeições fornecidas aos presos da Cadeia, 1.150

Refeições fornecidas aos presos da Esquadra, 67,5.

Lactário Municipal, anexo à Casa dos Pobres — Crianças que transitaram do mês de Nov.º, 33; Terminaram o aleitamento, 3; Faleceram, 1; Desistiu, 0; Leite consumido, 527 lit.; Farinha consumida, 00,0 quilos; Admitidas, 0.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães — S. Paulo, 200\$00; Joaquim da Silva Xavier, 20\$00; João Garcia de Almeida Guimarães, 10\$00; D. Júlia Leonor Cardoso Menezes, diversos géneros; Sociedade Mercantil do Minho, L.d.ª, 100\$00; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$00; D. Luiza Araújo Gomes Guimarães, 50\$00; D. Alzira de Oliveira Sampaio, 30\$00; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de pano; Luiz Trêpa Ramos, 20\$00; D. Laura Pereira de Castro Costa, 20\$0; João Teixeira de Freitas, 10\$00; D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Francisco I. da Cunha Guimarães, 1 peça de pano; Lino Teixeira de Carvalho, 200\$00; Delgado, Filhos & Seixas, L.d.ª — Porto, 300\$00; Francisco Fernandes Guimarães — Porto, 100\$00; Augusto Luciano Guimarães, 20\$00; António A. Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; João Laranjeiro dos Reis, 1 barril de vinho.

Doativos recebidos — Alberto Pimenta Machado, 12 cobertores; D. Ana Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 1/2 pipa de vinho e 4 razas de milho; Luiz Cardoso de Macedo, 13 cobertores; José Jacinto Júnior, 18 pombos; Condessa de Margaride, 4 razas de milho e 2 de feijão; Fábrica de Tecidos de Vila Flor, diversos retalhos; Anónimo, 50\$00; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 3 peças de pano diverso; L. Oliveira & C.ª, 20\$00; J. Ladeira & C.ª, 1 peça de pano; Major Joaquim Rodrigues de Paiva, 20\$00; António José de Oliveira, Filhos, 100\$00; José Guimarães —